

## AÇÕES DE EXTENSÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CRECHE NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, MG

*Extension: actions for health promotion in day care in the city Belo Horizonte, MG*

Amália Verônica Mendes da Silva<sup>1</sup>, Bruna da Silva Corrêa<sup>2</sup>, Izabella Moreira Carneiro<sup>3</sup>, Patrícia Rodrigues Pinto<sup>4</sup>, Ana Amélia Paolucci Almeida<sup>5</sup>, Janice Henriques da Silva<sup>6</sup>

1 Professora. Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Brasil. E-mail: avsilva@fumec.br

2 Acadêmica. Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Brasil. E-mail: bruna\_scorrea@hotmail.com

3 Acadêmica. Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Brasil. E-mail: izabella.mc@hotmail.com

4 Acadêmica. Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Brasil. E-mail: patropi88@hotmail.com

5 Professora. Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Brasil. E-mail: aamelia@fumec.br

6 Professora. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. E-mail: janicehs@icb.ufmg.br

Recebido em: 20/07/2015 | Aprovado em: 10/08/2016

DOI: 10.12957/interag.2016.17548

### Resumo

O artigo apresenta as ações extensionistas de promoção da saúde para crianças e funcionários de uma creche no município de Belo Horizonte, MG, proporcionando a interação entre acadêmicos e a comunidade. Foram realizadas sete intervenções de forma lúdica com os temas: higiene bucal e corporal, parasitoses e alimentação saudável. Os manipuladores de alimentos foram capacitados sobre cuidados com o preparo e armazenamento das refeições. Para a realização dos exames coproparasitológicos foram entregues 65 coletores, dos quais 26 (40%) retornaram para análise. Foram diagnosticados cistos de *Blastocystis hominis* (20%) e *Entamoeba coli* (80%). As ações foram avaliadas do ponto de vista qualitativo, verificando-se que em todas as intervenções houveram participação e respostas positivas por parte das crianças e funcionários. Sem dúvida, as ações desenvolvidas pelo GEMTI (Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias) alcançaram os objetivos, estimulando a busca de conhecimento mútuo e promovendo a introdução de hábitos saudáveis.

**Palavras-chave:** Parasitas Intestinais; Educação; Saúde; Pré-Escolares.

**Área temática:** Saúde.

**Linha de extensão:** Educação.

### Abstract

The present study presents a social extension program for health promotion, which aims at children and workers from a childcare service in the city of Belo Horizonte, MG, Brazil, and provides interactions between the students and the community. Seven ludic activities were performed with the following topics: oral and body care, parasitosis and healthy diet. People involved in the food handling process were trained for correct food preparation and storage. For the purpose of stool examination, 65 proper containers were delivered to the subjects and 26 (40%) of those were returned for laboratory tests. The laboratory analysis showed *Blastocystis hominis* in 20% and *Entamoeba coli* in 80% of the samples. A qualitative evaluation of the social interventions performed by biomedicine students demonstrated that the children and workers participated and showed positive responses to all the activities. These findings suggest that the social actions developed by the GEMTI program (Group of students that multiply and transform ideas) were able to reach the proposed aims, stimulating mutual search for knowledge and promotion of healthy habits.

**Keywords:** Intestinal Parasites; Education; Health; Pre-School.

## Introdução

Nas últimas décadas o Brasil vem passando por constantes mudanças no cenário socioeconômico e cultural. A maior procura das creches e instituições de assistência ao pré-escolar em tempo integral e parcial é um reflexo da maior inserção da mulher no mercado de trabalho<sup>1</sup>. Sabe-se que em algumas instituições, as condições de aglomeração de crianças e de higiene do ambiente podem ser favoráveis à transmissão de alguns patógenos, dentre eles os enteroparasitos.

As parasitoses intestinais representam um grave problema de saúde pública, uma vez que estão estritamente relacionadas às condições de vida do indivíduo<sup>2</sup>. As doenças parasitárias são responsáveis pelo alto índice de morbidade nos países subdesenvolvidos, nos quais o crescimento populacional não é proporcional às melhorias nas condições de vida<sup>3</sup>. As crianças pré-escolares são as mais acometidas, e a ocorrência de parasitos pode contribuir para um “déficit” nutricional capaz de interferir no desenvolvimento físico e provocar deficiências no aprendizado<sup>4</sup>. Embora uma significativa parcela da população infantil apresente complicações em virtude das infecções parasitárias, outro fator preocupante observado entre crianças menores de cinco anos é o aumento da ocorrência de sobrepeso, provavelmente em decorrência dos maus hábitos alimentares<sup>5</sup>.

O programa de segurança alimentar estabelecido pelo governo federal propõe o acesso de toda a população a uma alimentação adequada e segura como um direito de todo ser humano<sup>6</sup>. Aguiar e Kraemer<sup>7</sup> chamam atenção para os milhares de indivíduos que adoecem devido à ingestão de água e alimentos inadequados para o consumo. Nesse contexto, os manipuladores de alimentos também devem ser destacados. Manipulador de alimentos é qualquer indivíduo que entra em contato com alimentos e bebidas, de forma direta ou indireta<sup>8</sup>. Soares et al.<sup>9</sup> avaliaram as condições ambientais e sanitárias, bem como as práticas de higiene pessoal de trabalhadores de um banco de alimentos de Belo Horizonte – MG. Os autores relatam que a higiene local e a higiene pessoal diminuem a contaminação durante a manipulação dos alimentos. A manipulação inadequada na higiene e processamento de alimentos por pessoas incapacitadas pode provocar a contaminação cruzada, mostrando a necessidade de treinamento dos mesmos<sup>10</sup>. Estudo

realizado em seis bancos de alimentos da região metropolitana de Belo Horizonte – MG concluiu que medidas que promovam uma conscientização eficaz dos funcionários sobre higiene pessoal podem levar a uma diminuição da contaminação durante a manipulação dos alimentos.<sup>11</sup>

A pedagogia escolar e higiene devem andar juntas, e o ambiente escolar favorece esse aprendizado. Segundo Lima<sup>12</sup>:

A infância é o melhor período para “moldar” os hábitos, graças à maleabilidade psicológica do indivíduo, sendo, por tanto, essencial à educação higiênica como forma de adquirir bons hábitos de higiene que lhe favoreçam a saúde.

O Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias (GEMTI), formado por alunos do curso de biomedicina da Fundação Mineira de Educação e Cultura (Universidade FUMEC) e de fisioterapia e medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) há dez anos desenvolve ações que contribuem para a promoção da saúde de comunidades carentes em parceria com a Rede de Bancos de Alimentos da Região Metropolitana de Belo Horizonte - MG. As atividades são desenvolvidas no âmbito da prevenção de doenças parasitárias, higiene pessoal e segurança alimentar, integrando o ensino, pesquisa e extensão<sup>13,14,15</sup>. A extensão é uma forma de aproximação e integração dos acadêmicos com a sociedade, presenciando assim as necessidades e dificuldades específicas da comunidade<sup>16</sup>.

No presente estudo, as ações do GEMTI tiveram como objetivos contribuir para a promoção da saúde de crianças e funcionários de uma creche do município de Belo Horizonte – MG, realizar o diagnóstico coproparasitológico dessa comunidade, estimular bons hábitos a respeito da saúde bucal, da alimentação saudável, higiene pessoal e prevenção das parasitoses, além e promover a integração dos acadêmicos da área da saúde à realidade social.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e observacional realizado em uma creche beneficiada pela Rede de Banco de Alimentos (BA) da Região Metropolitana de Belo Horizonte – MG (RMBH), no período de outubro de 2013 a abril de 2014. A instituição foi indicada pela rede de BA da RMBH. O GEMTI, em conjunto com a direção da creche, definiu que o público-alvo para o estudo seriam crianças na faixa etária de cinco a sete anos, professores, funcionários dos serviços gerais e manipuladores de alimento. Assim, a amostra foi composta por 56 crianças e nove funcionários: um porteiro, cinco manipuladores de alimentos e três professoras. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi encaminhado para os funcionários e pais ou responsáveis pelas crianças por meio da direção da creche. Todos que entregaram o TCLE devidamente assinado tiveram a oportunidade de participar do estudo.

Os conteúdos sobre os temas abordados foram apresentados de forma interativa e dinâmica, com o objetivo de estimular a discussão e fixação. As crianças foram divididas em dois grandes grupos, e a cada intervenção foi apresentado um assunto. Os temas desenvolvidos foram: higiene bucal e corporal, parasitoses e alimentação saudável. As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica utilizando-se também métodos didático-pedagógicos como a “Palavra Geradora” no início e final de cada encontro. Segundo o autor, a “Palavra Geradora” é aquela que serve de base para que outras, sinônimas, ligadas ao mesmo assunto possam ser demonstradas, como exemplo: doença gera palavras como medicamentos, hospital, leito hospitalar e outras mais. Com esse intuito, aplicou-se esta metodologia no início e no final das intervenções. Freire orienta que o ato de “Ensinar” exige respeito aos saberes dos educandos e que discutir com eles a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos é de suma importância para o aprendizado<sup>17</sup>.

No primeiro encontro, foram introduzidas noções do corpo humano, por meio de dinâmicas e oficinas. A anatomia do sistema digestivo humano foi representada com montagens de suas estruturas e desenhos elaborados pelas crianças. Em continuidade, os órgãos e estruturas do corpo humano foram ligados por traços de lápis de cor às suas

respectivas funções, trabalhando-se as relações de estruturas do corpo com os cinco sentidos.

No segundo encontro a oficina desenvolvida abordou os bons hábitos alimentares. Com o objetivo de esclarecer sobre o valor nutricional e os benefícios do consumo das frutas para o organismo. O grupo GEMTI apresentou “O teatro das frutas” e esta atividade foi desenvolvida com a participação das crianças. Ao final da intervenção, todos consumiram uma salada de frutas discutindo-se nesse momento a trajetória dos alimentos no tubo digestivo.

No terceiro encontro, com intuito de integrar as intervenções anteriores, as crianças participaram de uma dinâmica com abordagens sobre a associação do corpo humano e suas funções, alimentação saudável e higiene pessoal na manutenção da saúde. Para tanto, foi feita uma dramatização com os temas abordados. A intervenção foi finalizada, com exibição de um vídeo sobre higienização correta das mãos, seguida de um “bate-papo” sobre higiene corporal.

No quarto encontro as crianças, juntamente com os responsáveis pela creche, fizeram uma visita guiada ao Museu de Ciências Morfológicas do ICB/UFMG.

No quinto encontro, foram desenvolvidas ações lúdicas com jogos da memória, relacionando os mecanismos de transmissão das parasitoses e sua relação com a higiene pessoal, do ambiente e dos alimentos.

Na sexta intervenção foi realizada uma capacitação para os funcionários indicados pela direção da creche com o tema “Cuidados na Manipulação dos Alimentos”. O objetivo dessa intervenção foi destacar a importância nutricional dos alimentos e os cuidados com a sua manipulação, bem como a sua conservação. A apresentação foi organizada tendo como introdução a importância das merendeiras e demais manipuladores de alimentos na saúde das crianças e na qualidade da refeição servida. Foi apresentado o significado das palavras alimentação, perigo, microrganismos e doenças transmitidas pelos alimentos. Foram abordados também os perigos químicos, biológicos e físicos (relacionando-os a alimentação), grupos susceptíveis à doença, a nova pirâmide alimentar, doenças que poderiam ser evitadas por uma alimentação adequada e higiene

correta dos alimentos. Após a demonstração desses temas, foram ensinadas formas de prevenir doenças relacionadas à alimentação, adequada higienização dos alimentos e regras básicas de higiene pessoal.

O exame coproparasitológico para a pesquisa de parasitos intestinais foi feito pelo método de Hoffman, Pons e Jane<sup>18</sup>. Os exames foram realizados pelos integrantes do projeto no laboratório de Análises Complementares II da Universidade FUMEC. Os resultados foram entregues para a coordenadora da creche.

O projeto foi elaborado segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade FUMEC (COEP protocolo n° 32, versão n°2010).

## Resultados e Discussão

As atividades educativas realizadas na creche contaram com a participação de todas as crianças e funcionários indicados pela direção da creche. A estratégia de se utilizar a “palavra-geradora” antes e após as intervenções, demonstrou um ganho considerável de novos conhecimentos a partir das atividades lúdicas e educativas.

A ação sobre noções do corpo humano, com ênfase em sistema digestivo, foi introduzida por meio de montagens de desenhos do corpo humano e jogos didático-pedagógicos, a fim de se estabelecer a relação das estruturas do corpo com os cinco sentidos (paladar, olfato, tato, visão e audição). As crianças demonstraram interesse nas atividades propostas, porém nem todas conseguiram concluí-las. Algumas demonstraram dificuldades em correlacionar os cinco sentidos com a estrutura correspondente. Após explicação do tema abordado, a intervenção foi finalizada com uma canção infantil sobre o corpo humano, em que as crianças cantam e colocam a mão na estrutura citada, identificando assim as partes do corpo. Com essa intervenção, as crianças alcançaram uma melhor interação e compreensão do tema abordado, mesmo aquelas que inicialmente apresentaram dificuldades na execução da atividade anterior.

A dramatização “Teatro das frutas” foi apresentada com o objetivo de incentivar o consumo de alimentos saudáveis, em especial as frutas. No teatro, foram enfatizadas as

vitaminas presentes em algumas frutas e seus benefícios para o organismo. O assunto foi finalizado com a apresentação do torso humano e peças anatômicas, as quais foram manuseadas pelas crianças, permitindo que tivessem uma melhor percepção do caminho percorrido pelo alimento. A partir das perguntas que foram feitas, notou-se uma grande curiosidade diante dos modelos anatômicos manuseados. Algumas crianças ficaram surpresas com o formato dos órgãos que foram apresentados.

A intervenção sobre higiene pessoal promoveu a junção dos temas anteriores por meio de vídeos didáticos, jogos de memória e quebra-cabeça. Boaventura e Trivelato<sup>19</sup> afirmaram que o uso de diferentes recursos didáticos propicia melhor entendimento, exercendo uma influência positiva no aprendizado, desta forma as crianças interagem melhor em grupo e expressam suas opiniões.

O tema proposto é de bastante relevância, visto que a higiene corporal associada a uma boa alimentação interfere diretamente na qualidade de vida e aprendizado das crianças, prevenindo doenças e proporcionando um ambiente sadio. Sem dúvida, esse espaço é importante para se promover a saúde e iniciar a formação de cidadãos mais críticos, apesar da pouca idade. Demarzo e Aquilante<sup>20</sup> afirmaram que nas escolas pode ser estimulada a autonomia, o exercício de direitos e deveres, controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis. Sendo assim, as iniciativas de promoção da saúde escolar constituem ações efetivas para a consecução dos objetivos citados.

Diante da carência de recursos da instituição e das crianças, foi distribuído pelo projeto GEMTI “kits” de higiene, composto por escova de dente, creme e fio dental, sabonete e toalha de rosto. Tal procedimento teve o intuito de estimular as crianças à prática de hábitos de higiene discutidos nas intervenções. Por meio de observações diretas e relatos das crianças, identificou-se que a maioria não tinha hábitos adequados de higiene, especialmente bucal. Interessante destacar ainda um comportamento familiar relacionado ao uso de escova de dente que, segundo as funcionárias da creche, respeitam uma hierarquia: as escovas mais novas são dos adultos ou dos irmãos mais velhos.

A visita guiada ao Museu de Ciências Morfológicas do ICB/UFMG despertou grande interesse nas crianças. Elas tiveram acesso às peças (órgãos/segmentos do corpo humano) conservados em formol e modelos anatômicos em resinas e gesso com cores vibrantes, que chamavam bastante à atenção. Sem dúvida, este tipo de estímulo aguçou a percepção e a curiosidade. A iniciativa de visitas a museus e outros ambientes externos é de grande relevância, visto que a correlação das discussões realizadas dentro da sala de aula e a visualização em um ambiente externo despertam maior interesse.

Com relação às atividades sobre parasitoses, foi montado em um papel “craft” o ciclo biológico de alguns parasitos, *Ascaris lumbricoides*, *Taenia* sp., *Enterobius vermicularis* e *Schistosoma mansoni*, no qual as crianças participavam da montagem. Essa ação levou a uma discussão sobre temas correlacionados, como higiene sanitária, corporal e dos alimentos. O ciclo biológico e o mecanismo de infecção foram apresentados de forma descontraída. As crianças tiveram ótimo aproveitamento, colocando as peças corretas em seus devidos lugares. A intervenção foi finalizada com a visualização de espécimes parasitárias em lâminas ao microscópio óptico e ainda vermes adultos conservados em formol a 10%. Essa etapa foi fundamental para a associação entre o ciclo biológico, bem como a fixação do conteúdo trabalhado.

Para a realização dos exames coproparasitológicos, todas as crianças e funcionários receberam um frasco coletor com uma cartilha de instruções explicativas para a coleta do material fecal. Foram distribuídos 65 frascos coletores e menos da metade, 26 (40%) foram devolvidos para análise, sendo estes apenas das crianças. Os exames coproparasitológicos dos funcionários não foram feitos em virtude da recusa na entrega do material biológico. Simões e Aleixo<sup>21</sup> sinalizaram a importância da realização de estudos parasitológicos com manipuladores, pois muitos poderão funcionar como disseminadores de parasitos pelo contato direto com os alimentos. Uchôa et al<sup>22</sup> pesquisaram o parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói (RJ) e relataram resultados positivos em 38,6% das amostras.

A baixa aceitação aos exames parasitológicos pode ter sido devido ao não entendimento da importância do exame e/ou desinteresse dos responsáveis pelas crianças

e funcionários da creche, uma vez que estes poderiam incentivar a realização do exame. Shall et al.<sup>23</sup>, constataram entre professores de escolas públicas no município de Belo Horizonte - MG, baixo nível de conhecimento sobre o tema e percepção da necessidade da realização dos exames parasitológicos de fezes.

Das 26 amostras examinadas, cinco (19%) foram positivas para enteroparasitos e comensais intestinais e 21 (81%) negativas. Entre as amostras positivas, uma foi diagnosticada com cistos de *Blastocystis hominis* (20%) e quatro (80%), com cistos de *Entamoeba coli*.

O encontro de comensais intestinais, cada vez mais frequente, pode ser confirmado por trabalhos recentes. Vasconcelos et al.<sup>24</sup>, demonstraram altos percentuais de comensais intestinais e enteroparasitos em crianças na faixa etária de 4 a 12 anos. Malta et al.<sup>25</sup>, comparando os resultados dos exames coproparasitológicos de crianças de diferentes faixas etárias, observaram um predomínio das infecções por protozoários entre crianças de zero a quatro anos, enquanto a infecção por helmintos intestinais era mais presente entre crianças da pré-escola.

Leite et al.<sup>26</sup>, realizando exames parasitológicos em crianças e funcionários de uma instituição em Niterói- RJ, observaram 60% de positividade para enteroparasitos, dos quais 44% eram representados por *Blastocystis hominis*. Santos et al.<sup>27</sup>, em estudo realizado com crianças de uma creche em Florianópolis também relataram parasitismo por *B. hominis* (40%) além de *Entamoeba coli* (22%). Os resultados observados no presente estudo são semelhantes com relação às duas espécies de protozoários intestinais.

Apesar de não ser patogênica para o indivíduo, a presença de *Entamoeba coli* indica a contaminação de água e/ou alimentos por material fecal de origem humana, quer seja durante o plantio, acondicionamento, transporte ou manipulação<sup>28</sup>. Os autores afirmam ainda que esses resultados podem ser utilizados como indicadores das condições sociais e sanitárias locais.

Constatou-se que a mais cosmopolita das espécies, *Ascaris lumbricoides*, não foi diagnosticada em exames realizados nas crianças dos artigos citados e tampouco nesse trabalho. Esse resultado não era esperado tendo em vista que as condições ambientais

presentes nas grandes cidades, decorrentes das insalubridades das habitações em locais superpopulosos e, desprovidos de saneamento básico adequado, contribuem para a infecção humana com esse parasito<sup>29</sup>.

Outro parasito comum em crianças, especialmente naqueles que frequentam ambientes coletivos, é o *Enterobius vermicularis*. Esse espécime não foi diagnosticado nas crianças desse estudo, provavelmente por não ter sido utilizado um método adequado. Sem dúvida os métodos utilizados para o diagnóstico dos parasitos intestinais devem ser observados, pois dependendo da biologia da espécie parasitária, deve se optar por uma técnica mais adequada. Para *E. vermicularis* essa afirmação pode ser corroborada pelos altos níveis de parasitismo (71,3%) em crianças entre quatro a 12 anos cujos exames foram feitos com a técnica de escolha para pesquisa desse parasito, o método da Grarham<sup>30</sup>. Silva et al.<sup>31</sup> mostram o potencial de contaminação e disseminação dessa parasitose em ambientes com grande circulação de pessoas e sobretudo em ambientes fechados.

Por meio de uma análise qualitativa o grupo constatou que a última intervenção, a capacitação “Cuidados na Manipulação dos Alimentos”, mostrou-se bastante positiva. Houve grande interesse e participação surgindo perguntas que foram esclarecidas pelos componentes do GEMTI. A carência de informações dos funcionários em relação à manipulação e acondicionamento adequado dos alimentos foi notória.

Diante disso, o grupo observou a necessidade de continuação de projetos de extensão semelhantes com intervenções específicas abrangendo os manipuladores de alimentos.

## Conclusão

Os métodos utilizados na realização das intervenções estimularam reflexões e um melhor entendimento sobre os conceitos levantados, sempre propondo mudanças de hábitos em prol da melhoria nas condições de vida das crianças e funcionários da creche. Sendo assim, os objetivos do estudo foram alcançados, com a formação de uma equipe multidisciplinar engajada na realização de técnicas e metodologias utilizadas em exames

parasitológicos, bem como na proposta de inserção dos acadêmicos em ações de saúde fora do ambiente de estudo, estimulando a responsabilidade social e preparando-os para os desafios pautados na ética e justiça.

O estudo demonstrou a importância do trabalho realizado pelo projeto, evidenciando a necessidade de inovação nos métodos utilizados na educação e promoção da saúde. Além de proporcionar um vínculo de conhecimento entre acadêmicos e comunidade, favorecendo o interesse da população e contribuindo simultaneamente com a formação ética dos futuros profissionais.

## **Agradecimentos**

Pro - Reitoria de Extensão - Universidade FUMEC

Pro - Reitoria de Extensão - UFMG

Edital PROEXT/MEC - SESu

Rede Metropolitana de Bancos de Alimentos de Belo Horizonte - MG

## **Referências bibliográficas**

1. BARROS A.J.D, HALPERN R, MENEGON OE. Creches públicas e privadas de Pelotas, RS: aderência à norma técnica. J Pediatr. R.J; v.74, p. 397-403, 1998
2. PEDRAZA, D.F; QUEIROZ, D.; SALES, M.C. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. Ciência & Saúde Coletiva, v.19, n.2, p.511-528, 2014.
3. ANDRADE, E.C. et al. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. Rev. APS, Juiz de Fora v.13, n.2 p.231-240, abril/junho 2010.
4. KOMAGOME, S.H. et al. Fatores de risco para infecção parasitária intestinal em crianças e funcionários de creche. Cienc. Cuid. Saúde, v.6, n.2, 2007.
5. ENES C.C et al. Obesidade da adolescência e seus principais fatores determinantes , SP.Rev. Bras. de Epidemiol., v.13, n.1, 2010.

6. BURLANDY, L. A. Construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersetorialidade no âmbito federal de governo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.14, n.3, p.851-860, 2009.
7. AGUIAR, O.B.; KRAEMER, F.B. Educação formal, informal e não-formal na qualificação profissional dos trabalhadores de alimentação coletiva. *Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr.*, v.35, n.3, p.87-96, 2010.
8. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2005). Resolução RDC n. 218, de 29 de Julho de 2005. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 set.
9. SOARES, J.P.L. et al. Avaliação das práticas de fabricação de um Banco de Alimentos da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Rev. Uningá Review*, v.19, n.3, p. 14-19, 2014.
10. OLIVEIRA, M.N. et al. Avaliação das condições higiênico-sanitárias das cozinhas de creches públicas e filantrópicas. *Revista de Ciências e Saúde Coletiva*, v.13, n.3, 2008.
11. ALMEIDA, A.A.P.; MACHADO, M.V.; COSTA, L.A.; SILVA, A.V.M.S.; AMARAL, J.H. Avaliação das boas práticas de fabricação em bancos de alimentos. *Espacios*, v.35, n.13, p.16-19, 2014.
12. LIMA, G. Z. Saúde escolar e educação. São Paulo: Cortez, p. 160. 1985.
13. SILVA, A.V.M. et al. GEMTI (Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias): Promoção da saúde no cenário da educação. *Caderno de extensão / Universidade FUMEC*. – Belo Horizonte: Universidade FUMEC, p. 78-82, 2012.
14. SILVA, A.V.M. et al. GEMTI – Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias: A prática do ensino por meio da promoção da saúde em escola do município de Nova Lima. *SaBios: Rev. Saúde e Biol.*, v.6, n.2, p.43-49, mai./ago., 2011.
15. SILVA, A.V.M. et al. GEMTI (Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias): a prática do ensino por meio da promoção da saúde. *Cadernos de artigos/ Universidade FUMEC- Belo Horizonte, MG*. p.54-58, 2010.
16. BARJA, F.F, et al. Projeto de extensão crescer sorrindo: Integrando ensino, pesquisa e extensão em odontologia por 12 anos crescer sorrindo. *Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa*, v.10, n.1, 2014.

17. FREIRE, P. Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.
18. HOFFMANN W.A; PONS J.A.; JANER J. L. The sedimentation concentration method in *Schistosoma mansoni*. Journal Health, Puerto Rico, v.2, p.283-298,1934.
19. BOAVENTURA, O.O; TRIVELATO, S.L.F. Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. Rev. Teias, Rio de Janeiro, v.7, n.13-14, jan/dez 2006.
20. DEMARZO, M.M.P.; AQUILANTE, A.G. Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS. Artmed. Pan-Americana. V.3, p.49-76, 2008.
21. SIMÕES, J.; ALEIXO, D.L. Prevalência de enteroparasitoses em manipuladores de alimentos de escolas Municipais de Campo Mourão- Paraná, . SaBios Rev. Saúde e Biol , v.09, n.1, p.75-85, 2014.
22. UCHÔA, C.M.A. et al. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói-RJ, Brasil. Revista de Patologia Tropical, v.38, n.4, p.267-278, 2009.
23. SCHALL, V.T. et al. Educação em saúde em escolas publicas de um grau da periferia de Belo Horizonte, MG Brasil. Avaliação de um programa relativo a esquistossomose. Revista Inst. Med. Trop., São Paulo, v.35, n.6, p.563-572, nov/dez 1993.
24. VASCONCELOS I. A.B. et al Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. Acta Scientiarum. Health Sciences v. 33, n. 1, p. 35-41, 2011
25. MALTA, R.C.G.; et al. Investigação epidemiológica sobre enteroparasitos em crianças em idade pré-escolar no município de Lins (SP). Rev. Pat. trop., v.31, p.109-120, 2002.
26. LEITE, R.O; KEIKO, H; ADAMI, Y.L. Diagnóstico parasitológico e molecular de enteroparasitos entre crianças residentes e funcionários de uma instituição beneficente para menores no município de Niterói - RJ, Brasil. Rev. Patol. Trop. v.43, n.4, p.446-458, out./dez. 2014.
27. SANTOS, J. et al. Parasitoses intestinais em crianças de creche comunitária em Florianópolis, SC, Brasil. Rev. Patol. Trop. v.43, n.3, p.332-340. jul/set 2014.
28. MAMUS C.N.C., et.al. ENTEROPARASITOSE EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE IRETAMA/PR SaBios Rev Saude Biol v.3, p.39-44, 2008;

29. FERRAZ NR.R.N. et al. Parasitoses intestinais e baixos índices de Gini em Macapá (AP) e Timon (MA), Brasil . Cad. saúde colet. v.22, n.2, abr./jun. 2014
30. CAMPOS C.A.M. ;SILAV E.B.O; CAMPOS N.W.C. Associação entre enterobiose e enurese em crianças de um orfanato em Nata, RN, Brasil Revista de Patologia Tropical v 40.n3. 247-252, jul/set. 2011
31. SILVA, A.T. et al. Ovos de Enterobius vermicularis em salas de espera e banheiros de unidades básicas de saúde (UBS) do município de Nova Serrana – MG: contribuições para o controle. Rev. Patol. Trop. v.42, n.4, p.425-433, out/dez 2013.